

## Imprensa como fonte: contribuições do fotojornalismo para pesquisas em história da educação

Press as a source: contributions of photojournalism in research in the history of education

Edgar da Silva Queiros<sup>1</sup>  
Celeida Maria da Costa Souza e Silva<sup>2</sup>

93

**Resumo:** No campo da História da Educação muitas pesquisas têm utilizado a imprensa e a fotografia como fonte de investigação. Importante salientar o papel memorável da fotografia para história da humanidade, elemento fundamental de registro do tempo social. Ao longo do tempo a fotografia avançou tecnologicamente, sofreu adaptação dos aparelhos, passou a ter mais estudos e foi modificando a forma de se fazer registros. Na história da imprensa, a fotografia ganhou um caráter informativo e constitutivo da notícia. De cunho qualitativo, esta é uma pesquisa bibliográfica, na qual são feitas análises por meio de artigos científicos, livros, *homepages* e outros saberes para discussão. Objetiva-se analisar o fotojornalismo como fonte de pesquisas em História da Educação por meio da imprensa. Primeiro, apresenta-se conceitos e reflexões sobre o fotojornalismo, depois, discute-se o uso da fotografia em pesquisas da História da Educação, e por fim, analisa-se o uso do fotojornalismo como fonte de pesquisa em neste campo de estudo. Portanto, o fotojornalismo é uma fonte conjunta com a imprensa, na qual possui e complementa elementos da informação jornalística. Ao utilizar a imprensa como fonte é necessário que haja inquirição do objeto investigado juntamente a fonte escrita, porque as imagens contêm discurso em relação ao objeto investigado em História da Educação.

**Palavras-chaves:** 1. História da Educação. 2. Fotojornalismo. 3. Imprensa. 4. Fonte de Pesquisa.

<sup>1</sup> Graduado em Jornalismo e mestrando em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Foi PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Política de Formação e Trabalho Docente (GEFORT). Bolsista CNPq/CAPES.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE/UCDB).

Recebido em 01/11/2022

Aprovado em 05/03/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



**Abstract:** In the field of history of education, many studies have used the press as a source of investigation, as well as photography. But are there analyzes in relation to photojournalism in research on the history of education? It is important to emphasize the memorable role of photography in human history, a fundamental element in recording social time. Over time, photography advanced technologically, underwent adaptation of equipment, began to be studied more and the way of making records was modified. In the history of the press, photography gained an informative and constitutive character of the news. Of a qualitative nature, this is a bibliographical research, in which analyzes are made through scientific articles, books, homepages and other knowledge for discussion. The objective is to analyze photojournalism as a source of research in the history of education through the press. First, concepts and reflections on photojournalism are presented, then the use of photography in research on the history of education is discussed, and finally, the use of photojournalism as a source of research in this field of study is analyzed. Therefore, photojournalism is a joint source with the press, in which it has and complements elements of journalistic information. When using the press as a source, it is necessary to question the object investigated together with the written source, because the images contain discourse in relation to the object investigated in the history of education.

**Keywords:** 1. History of Education. 2. Photojournalism. 3. Press. 4. Research Source.

## Introdução

O fotojornalismo moderno teve seu nascimento após a Primeira Guerra Mundial, na Alemanha, em revista ilustradas, acompanhado do avanço nas artes, letras e ciências, e repercutiu seus efeitos no jornalismo. (SOUSA, 2004, p. 19). No Brasil, o fotojornalismo deu seus primeiros passos nas revistas *Life*, *Paris Match*, *L'Express*, *Der Spiegel*, *Stern*, *Caras y Caretas* e *O Cruzeiro*, entre as décadas de 1940 e 1950. Período marcado pela criação do conceito “momento decisivo” por Cartier-Bresson, fotógrafo herói de guerra, em 1952. (MONTEIRO, 2016, p. 66-67).

A fotografia por diversos períodos históricos foi modificando-se conforme os avanços tecnológicos. De acordo com Monteiro (2016, p. 82), a partir dos anos de 1980 houve seu apogeu, massificando-se devido à industrialização, ao mesmo tempo, em que apresentava fragmentos de um sensacionalismo.

É inegável o caráter histórico contido pela/na fotografia, pois sua finalidade é de registrar momentos, acontecimentos. Primeiro, devemos compreender o que é a fotografia, uma vez que o fotojornalismo é uma de suas vertentes. Para Mauad (1996, p. 76), “fotografia é bidimensional, plana, com cores que em nada reproduzem a realidade (quando não é em preto

e branco). Ela isola um determinado ponto no tempo e no espaço, acarretando a perda da dimensão processual do tempo vivido.”

Ao investigar a fotografia, bem como o fotojornalismo como fonte de pesquisa, notamos as contribuições deste campo para as demais áreas do conhecimento, visto que “Trata-se da fotografia enquanto instrumento de pesquisa, prestando-se à descoberta, análise e interpretação da vida histórica.” (KOSSOY, 2001, p. 55).

Ao utilizar a imprensa como fonte de pesquisa, implica uma ação além da investigação no campo educacional, uma vez que ela não se constitui desvinculadas da sociedade onde está inserida. (PASQUINI; TOLEDO, 2014, p. 266). Também, a imprensa serve como referência para a apreensão e compreensão da História da Educação, ao mesmo tempo em que - visto seu caráter na sociedade - interfere na opinião pública e é um meio de embate ideológico, de luta político-hegemônica. (PASQUINI; TOLEDO, 2014, p. 266).

Busca-se analisar o fotojornalismo como fonte de pesquisas em História da Educação por meio da imprensa. Primeiramente, conceituamos e apontamos reflexões sobre o fotojornalismo, depois, refletimos sobre o uso da fotografia em pesquisas da História da Educação, e por fim, discutimos o uso do fotojornalismo como fonte de pesquisa.

Sobre a metodologia empregada nesta pesquisa, Lima e Miotto (2007), discutem em relação à pesquisa bibliográfica, ou revisão de literatura ou revisão bibliográfica, sob o entendimento de que “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” (LIMA; MIOTTO, 2007, p.38). Assim, após selecionar-se a temática desta pesquisa, buscou-se as referências, depois de lidas e refletidas, passou-se a discussão e escrita deste artigo. Desta forma:

Consideramos que são fundamentais a compreensão, identificação e classificação dos tipos de documentos utilizados, bem como o cuidado com o processo de seleção e coleta de dados, de modo que possibilitem a fidedignidade em relação à realidade pesquisada. (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 247).

Para Saviani (2006, p. 29-30), “as fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado.” Assim, as fontes se constituem ao longo da história, enquanto registro dos atos históricos, da mesma maneira em que são produzidos novos conhecimentos, sendo a fonte não neutra, mas parte de nossos princípios investigativos. (SAVIANI, 2006, p. 29-30).

## Breve conceito e discussões sobre o fotojornalismo

O fotojornalismo tem caráter mais instantâneo, cotidiano, uma produção com significação temporal e espacial. “Neste sentido, a fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina.” (SOUSA, 2004, p.9).

O fotojornalismo é uma produção que visa transmitir uma informação, constituindo-se num tempo, tendo em vista seu caráter imediatista, busca divulgar a notícia<sup>3</sup>.

96

A sua estrutura envolve um diálogo entre o texto e a imagem no espaço da página dentro do contexto de uma publicação diária, semanal, mensal, etc. A percepção do leitor da(s) fotografia(s) está relacionado a este contexto maior que a(s) envolve: nome do veículo, periodicidade, linha editorial, formato, seções, profissionais e colaboradores eventuais. (MONTEIRO, 2016, p. 74).

Baeza (2001, p. 57), considera que o fotojornalismo seria uma classificação, um tipo de fotografia, constituído de elementos visuais que complementam as mensagens da imprensa, e sua tarefa é estar em sintonia no processo de divulgação da notícia.

Ao longo do tempo, os veículos de comunicação foram se organizando, estabelecendo definições sobre a atuação jornalística, definindo a transmissão da informação. Sendo assim, o fotojornalismo possui uma nova configuração, conforme a rotina da imprensa. Conforme Monteiro (2016, p. 74-75), o fotojornalismo ocupa um lugar na editoração jornalística, encaixando-se espacialmente no material divulgado, além da sua relevância conforme o tamanho da notícia (maior ou menor) – indicação de natureza relativa e contextual.

O fotojornalismo também pode assumir um papel central na informação na era digital, sendo os registros fotográficos informações substanciais da informação transmitida pelos jornais, como a BBC News Brasil<sup>4</sup> e a Folha de São Paulo<sup>5</sup>.

Diversos temas são tratados no campo do jornalismo, conforme o editorial em que a imprensa está produzindo, ou mesmo das intenções em informar determinados assuntos. É através destas imagens que certas noções sobre justiça, injustiça, medo, indignação, piedade atravessam o imaginário e ajudam a tecer as relações sociais, culturais e éticas (BIONDI, 2011).

<sup>3</sup> Para Pena (2007, p.71) “Na rotina produtiva diária das redações de todo o mundo, há um excesso de fatos que chegam ao conhecimento dos jornalistas. Mas apenas uma pequena parte deles é publicada ou veiculada. Ou seja, apenas uma pequena parte vira notícia.”

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/topics/cjgn7g8422zt>. Acesso em 20 de out. de 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1750731239931279-guarda-costeira-vasculha-regiao-afetada-por-deslizamento-de-terra-na-italia-veja-fotos-de-hoje>. Acesso em 20 de out. de 2022.

A fotografia capturada pela imprensa representa o olhar do jornalista sobre o real, do visível, ao mesmo tempo em que se encontra as relações invisíveis do campo social. “Os fotojornalistas trabalham a partir de um sistema simbólico em sua atividade diária lançando mão de um ‘padrão de verdade’.” (MONTEIRO, 2016, p. 67). Espera-se a postura desse profissional como:

[...] ágil, vivo, direto, em cima dos fatos. Isso, contudo, não implica a busca de uma verdade, que não está no registro servil de uma realidade ou na aceitação da visão primária dos acontecimentos. Para a imagem, o maior interesse não reside sempre no fato, plano e linear, mas nos fragmentos, na riqueza dos acontecimentos paralelos, muitas vezes, mais próximos do essencial. (HUMBERTO, 2000, p.81).

As fotografias de reportagem, assim como a matéria jornalística, possuem caráter comercial, pois vendem a informação, a notícia, sendo a velocidade em informar parte deste processo. O fotojornalismo atende à demanda de produção do veículo de comunicação, na busca de apresentar de forma clara, nítida e objetiva, cujo caráter do momento é marcado pela ‘linguagem do instante’, assim, a visão do autor sustenta o compromisso do fotógrafo com a verdade e o real. (MONTEIRO, 2016, p. 72).

Desta forma, possui incumbências encadeadas ao fazer jornalístico, uma vez que constitui elementos visuais capazes de corresponder à matéria jornalística e/ou complementar o conteúdo retratado pela imprensa. Dentre suas funções, destacamos:

Chamar a atenção para a fotografia ou para alguns dos seus elementos (o texto pode, em certas circunstâncias, ser redundante em relação à imagem); Complementar informativamente a fotografia, inclusivamente devido à incapacidade que a imagem possui de mostrar conceitos abstratos; Ancorar o significado da fotografia (denotar a foto), direcionando o leitor para aquilo que a fotografia representa; Conotar a fotografia, abrindo o leque de significações possíveis; orientar o leitor para os significados que se pretendem atribuir à fotografia; Analisar, interpretar e/ou comentar a fotografia e/ou o seu conteúdo. (SOUSA, 2004, p. 66).

O fotojornalismo tem relação com a notícia escrita, bem como com a legenda, pois “embora fotografia e texto não sejam estruturas homogêneas (o texto ocupa, geralmente, um espaço contíguo ao da fotografia, não invadindo o espaço desta, a não ser para construir mensagens gráficas), não existe fotojornalismo sem texto.” (SOUSA, 2004, p. 65). Uma imagem sem um texto é insuficiente para entender o conteúdo jornalístico, contudo, um texto sem imagem é raso em informar uma notícia. Desta forma, texto e imagem complementam-se, dispõe de elementos informativos mais completos.



## História da Educação: contribuições das fotografias para análises

Os arquivos dispõem de elementos que subsidiam as análises do objeto em História da Educação. Para Mogarro (2006, p. 72) essas diversas fontes possibilitam a investigação do discurso, as informações sobre os atores educativos. “O arquivo, constituindo o núcleo duro da informação sobre a escola, corresponde a um conjunto homogêneo e ocupa um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizadas para reconstruir o itinerário da instituição escolar.” (MOGARRO, 2006, p. 72).

A fotografia representa informações, fonte, memória, linguagem e constituição histórica do objeto investigado. Assim, apresenta-se:

Como fonte documental, como forma de conhecimento do mundo, guardiã da memória e elo de coesão de identidades, como representação da realidade, como elemento fundamental das artes visuais ou como produção cultural advinda do trabalho humano, a imagem participa de um universo sedutor e ambíguo de onde podem ser depreendidos múltiplos significados. (CIAVATTA, 2012, p. 36).

Mogarro (2006, p. 74) em seus estudos sobre as fontes em História da Educação aponta uma geografia documental no procedimento metodológico das pesquisas, considerando as Fotografias e outros documentos de natureza iconográfica como um tipo de fonte de investigação.

Observação e análise de um variado leque de documentos iconográficos da / sobre a escola, que permite apreender a riqueza dos espaços, dos ambientes, dos objectos e das pessoas. Também esta documentação raramente se mantém no arquivo da instituição escolar a que diz respeito. (MOGARRO, 2006, p. 76).

Nessa afirmação de Mogarro, constata-se que a fotografia pode não estar presente no arquivo da instituição, cabendo o ofício do pesquisador em procurar esses registros em outras fontes.

Logo, a contribuição da fotografia para o campo educacional mostra-se “como instrumento de educação do olhar e da consciência, a fotografia é contemporânea de uma visão estética do mundo, por oposição a um olhar racionalista e ético que acompanhou os tempos modernos e moldou o campo educacional.” (CIAVATTA, 2012, p. 36). De acordo com Ciavatta

(2012, p. 36), a fotografia encontra-se na história de forma dinâmica, apresentando linguagens, discursos e interpretações que os homens atribuem e move esse tema de estudo.

A fotografia constitui-se como um elemento de investigação do objeto em História da Educação, pois contém informações visuais e iconográficas que possibilitam um maior aprofundamento analítico em pesquisas.

### **O uso do fotojornalismo como fonte de pesquisa no campo educacional**

99

Inicia-se a discussão definindo o seguinte ponto – esta análise parte do estudo da história por meio da fotografia, no caso específico, pelo fotojornalismo, pois há uma diferença em relação à história da fotografia. Para Kossoy, a história através da fotografia (2001, p. 53):

[...] remete de imediato ao emprego da iconografia fotográfica do passado, nos mais diferentes gêneros de história e mesmo em outras áreas da ciência nas quais os pesquisadores venham a utilizar-se desta fonte plástica como instrumento de apoio à pesquisa, como meio de conhecimento visual da cena passada e, portanto, como uma possibilidade de descoberta.

Para pensarmos o uso do fotojornalismo juntamente com a imprensa, primeiro deve-se entender que a imprensa se constitui na sociedade como meio transmissor de informação, logo, contém fragmentos históricos dos registros da cultura e identidade de um determinado local. (SILVA; SILVA; QUEIROS, 2021, p. 111).

Sobre o caráter histórico da fotografia como fonte, por conseguinte, o fotojornalismo, deve-se reconhecê-la como [...] “registros visuais que gravam microaspectos dos cenários, personagens e fatos; daí sua força documental expressiva, elementos de fixação da memória histórica individual e coletiva.” (KOSSOY, 2007, p. 35).

Ao pesquisador, cabe considerar, compreender e procurar investigar as fotografias na imprensa, pois não são apenas meras composições, mas meio de informação do fato, da realidade, elas “representarão sempre um meio de informação, um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico.” (KOSSOY, 2001, p. 48).

O fotojornalismo se vale de planos, enquadramentos e composições que constituem e compõe propriedade visual para imagem, a maneira como esses elementos ficam dispostos, alinhados, localizados num conjunto de técnicas traduzem a imagem, mas no jornalismo o instante é mais importante do que a qualidade do registro fotográfico, em virtude de compromisso com o fato.

Ao pesquisar o fotojornalismo deve-se ampliar o olhar ao objeto investigado, ver as disposições na imagem em seu caráter informativo, intencional, seu impacto social. Considera-se que pelo fotojornalismo haverá condições de recuperar micro-histórias implícitas nos conteúdos das imagens e, assim, reviver o assunto registrado no plano do imaginário, ao tecer análises sobre o objeto investigado. (KOSSOY, 2001, p. 117).

A leitura visual é processo fundamental na análise do fotojornalismo, pois o conhecimento do leitor ao atribuir significados, comparar com textos e contextos em que o registro foi feito, como ainda as intenções do autor e do veículo de comunicação, são detalhes que influenciam no olhar para a fonte. “A ideia de competência do leitor pressupõe que este mesmo leitor, na qualidade de destinatário da mensagem fotográfica, detenha uma série de saberes que envolvem outros textos sociais.” (MAUAD, 1996, p. 82).

A pesquisa sobre o fotojornalismo procede-se de uma análise técnica/objetiva do conjunto fotográfico - procedimento do registro, ângulo, plano, composição, tipo, instantaneidade e outros elementos visuais que estão visíveis; e análise discursiva/subjetiva está estritamente ligada a parte textual – compreende a informação transmitida, a relação contexto, os elementos na fotografia que indicam a ação humana, a intenção do registro, o discurso implícito/explicito no fotojornalismo.

Ao selecionar a imprensa, especificamente, o fotojornalismo como fonte em História da Educação, deve-se preocupar com a leitura visual, entender os fragmentos, o interesse, a disposição dos elementos do fato no registro fotográfico, a capacidade informativa do assunto retratado, compreendendo os contextos do noticiado pela fotografia.

A interpretação das fotografias recorre-se a outras fontes documentais para situar as imagens no seu contexto e período pesquisado, como também o processo de leitura intertextual além do transposto na imagem visual, do fenômeno aparente, o que possibilita atribuir significados mais consistentes da história. (CIAVATTA, 2012, p. 36).

Mauad (1996) define dois níveis de análise da fotografia como fonte:

- nível interno à superfície do texto visual, originado a partir das estruturas espaciais que constituem tal texto, de caráter não-verbal; e
- nível externo à superfície do texto visual, originado a partir de aproximações e inferências com outros textos da mesma época, inclusive de natureza verbal. Neste nível, podem-se descobrir temas conhecidos e inferir informações implícitas. (MAUAD, 1996, p. 82).



Desta forma, Mauad (1996, p. 83), dispõe que a fotografia como fonte carrega dois segmentos: expressão e conteúdo, na qual a primeira está ligada as técnicas e estéticas empregadas na fotografia e a segunda, com o conjunto de pessoas, objetos, lugares e vivências que compõe a fotografia, o objeto fotografável em si. Ambos os segmentos devem ser integrados analiticamente.

O pesquisador e também leitor visual deve atribuir sua análise, tecer sua compreensão por meio da fotografia. Portanto, diante das reflexões, utilizar o fotojornalismo como fonte em História da Educação junto à imprensa, deve-se:

- Considerar o registro fotografado no conteúdo do jornal;
- Pontuar sua relação temporal e espacial;
- Compreender os discursos visuais visíveis e invisíveis que a imagem apresenta;
- Desviar a atenção da qualidade, pois o momento fotografável é mais importante do que a técnica em si;
- Observar a relação texto e imagem num sentido integrado; e
- Dar tratamento analítico para a imagem fotojornalística.

### Considerações finais

Logo, a História da Educação se vale de mais um elemento capaz de contribuir significativamente para compreensão e ampliação no campo de estudo, mas para isso, deve-se considerar o fotojornalismo como elemento relativo à imprensa. Conquanto, ao discutir sobre o fotojornalismo como fonte em pesquisa em História da Educação, permitiu-nos pontuar o recurso que as imagens representam na informação jornalística, necessitando também de tratamento analítico.

### Referências

BAEZA, Pepe. **Por una función crítica de la fotografía de prensa**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

BIONDI, Angie. O sofrimento como exemplo no fotojornalismo: Notas sobre os limites de uma identidade. **BrazilianJournalismResearch**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.90-103, 2011.

CIAVATTA, Maria. O Mundo do Trabalho em Imagens: memória, história e fotografia. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 33-46, jan./abr. 2012.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da Fotografia**. 2. ed. Cotia/Sp: Ateliê Editorial, 2007.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones Unad**, Bogotá, v. 14, n. 2, p. 55-73, dez. 2015.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007.

MAUAD, Ana Maria. ATRAVÉS DA IMAGEM: fotografia e história interfaces. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

MOGARRO, Maria João (2006). Arquivo e Educação: A construção da memória educativa. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 1, pp. 71-84. Consultado em [maio, 2022] em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.

MONTEIRO, Charles. História e Fotojornalismo: reflexões sobre o conceito e a pesquisa na área. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 64 - 89. jan./abr. 2016.

PASQUINI, Adriana Salvaterra; TOLEDO, César Alencar Arnaut. Historiografia da Educação: A imprensa enquanto fonte de investigação. **Interfaces Científicas**, Aracaju - SE, v. 2, n. 3, p.257-267, jun. 2014.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a História da Educação. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, v., n. 0, p. 28-35, ago. 2006.

SILVA, Jusilene dos Santos Branco da; SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e; QUEIROS, Edgar da Silva. História da Educação Salesiana na imprensa Sul-mato-grossense (1977-2017). **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, Bauru, v. 10, n. 1, p. 109-122, abr. 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.